



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
CAMPANHA DE ESTUDO SISTEMATIZADO
DA DOCTRINA ESPÍRITA

ANEXO 01

PROGRAMA V
ROTEIRO Nº 26

PERDA E SUSPENSÃO DA MEDIUNIDADE

A faculdade mediúnica pode sofrer perdas e suspensões, na maioria, passageiras, qualquer que seja o tipo de mediunidade de que o médium seja portador. Isso acontece porque a produção mediúnica ocorre através do concurso simpático dos Espíritos: sem eles nada pode o médium; a faculdade continua a existir, em essência, mas os Espíritos não podem ou não querem utilizar-se daquele instrumento mediúnico. (01)

Entendendo a mediunidade como um meio que Deus oferece aos homens, de reforma moral e conseqüente progresso espiritual, os bons Espíritos afastam-se dos médiuns por vários motivos. Relataremos alguns:

a) Quando o médium se serve da faculdade mediúnica para atender a coisas frívolas ou com propósitos ambiciosos e desvirtuados (02)

Como coisas frívolas entendemos, por exemplo, a prática da *buena dicha* ou dos *ledores da sorte*. Infelizmente, este desvirtuamento da verdadeira prática mediúnica existe em larga escala e, mais cedo ou mais tarde, tais médiuns terão que prestar contas ao Senhor da aplicação feita dos talentos recebidos.

Os chamados *profissionais da mediunidade*, não se agastam em receber pagamentos, quer sob a forma de dinheiro, presentes, favores, privilégios ou até mesmo dependência afetiva ou emocional. Recordemos aqui as palavras do Espírito Manoel Philomeno de Miranda: "(...) o médium, habituando-se aos negócios e interesses de baixo teor vibratório, embrutece-se, desarmoniza-se. (...)"

A mediunidade com Jesus liberta, edifica e promove moralmente o homem, enquanto que, com o mundo, aturde, escraviza e obsidia a criatura. (...)" (08)



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
CAMPANHA DE ESTUDO SISTEMATIZADO
DA DOCTRINA ESPÍRITA

CONT. DO ANEXO 01 - PROGRAMA V - ROTEIRO Nº 26

b) *Quando o médium não aproveita as instruções nem os conselhos que os protetores espirituais propiciam. (02)*

O Espírito protetor aconselha sempre para o bem, sugerindo bons pensamentos ou amparando nas aflições o seu tutelado mas, em situação alguma, desrespeita o livre-arbítrio de quem quer que seja. "(...) Afasta-se, quando vê que seus conselhos são inúteis e que mais forte é, no seu protegido, a decisão de submeter-se à influência dos Espíritos inferiores. Mas, não o abandona completamente e sempre se faz ouvir. É então o homem quem tapa os ouvidos. O protetor volta desde que este o chame. (...) " (06)

c) *Quando a interrupção demonstra uma prova de benevolência do Espírito protetor para com o médium. (04)*

Nesta situação, há três aspectos a considerar: primeiro, quando o Espírito amigo e protetor quer provar que a comunicação mediúnica não depende dele médium e que, assim, este não se deve vangloriar ou envaidecer. Segundo, quando o médium está debilitado fisicamente e precisa de repouso. Finalmente, em terceiro lugar, a mediunidade pode ser suspensa, temporariamente, quando se fizer necessário pôr à prova a paciência e a perseverança do médium ou lhe dar tempo para meditar nas instruções recebidas dos Espíritos. (04)

Em situações destas, o médium deve buscar na resignação e na prece os recursos para retomar a prática normal da mediunidade. (03)

"(...) — Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de seu fins, o mau servo torna-se indigno da confiança do Senhor da seara da verdade e do amor. Multiplicados no bem, os talentos mediúnicos crescerão para Jesus, sob as bênçãos divinas; todavia, se sofrem o insulto do egoísmo, do orgulho, da vaidade, da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos." (11)

